

# Volta às aulas tem 48,1% de escolas climatizadas

Em paralelo, SeducRS garante que todos os alunos da rede estadual de ensino iniciarão o ano letivo com uniforme

## / EDUCAÇÃO

Marco Charão

marcoc@jcrs.com.br

As aulas da rede estadual do Rio Grande do Sul começam nesta Quarta-feira de Cinzas. Com isso, são levantadas questões sobre as condições em que as instituições receberão os alunos. Um dos principais temas em 2025 foi a climatização das salas de aula, além do remanejamento de alunos de algumas escolas afetadas pelas enchentes de 2024.

Em 2025, foi noticiado que das 2,3 mil instituições, 633 contavam com ar-condicionado no Estado, representando 27,3% do total. A secretária de Educação do Estado (SeducRS), Raquel Teixeira, informa que o Rio Grande do Sul está bem melhor preparado para 2026, com uma taxa de 48,1% das instituições com equipamentos de climatização, representando quase metade da rede.

Por lei, o Rio Grande do Sul está se adequando à recomendação de ordenamento da rede de ensino fundamental, priorizando a Educação Infantil e os anos ini-

ciais com os municípios e os anos finais com o Estado. Com isso, a rede vem se movimentando para atender essas medidas. “A ação vai ser feita de forma gradual. É um movimento natural que já foi feito no Brasil há muitos anos e aqui está sendo feito aos poucos. Estamos fazendo de acordo com a legislação e na medida da compreensão que existe entre município, Estado e as escolas”, explica Raquel.

Sobre o impacto das enchentes que ainda afetam alunos em determinadas regiões do Estado, a expectativa é de que algumas escolas ainda não voltem tão cedo, devido à destruição completa em alguns pontos. A prefeitura de Roca Sales, do Vale do Taquari, por exemplo, está realocando espaços para outros locais, como postos de saúde e escolas vizinhas. Em Estrela e Encantado, a situação é semelhante: estudantes estão sendo alocados, enquanto escolas estão em construção.

“A catástrofe destruiu mais de 600 escolas no Rio Grande do Sul. Não consertamos todas da noite para o dia, mas de um modo geral, vamos começar as aulas com



Algumas cidades atingidas por enchentes seguem com salas em construção

todas tendo aula presencial, mesmo que não seja no local de origem”, salienta a secretária.

Ainda sobre o ano passado, foi questionado o resultado da pesquisa feita pela SeducRS sobre o impacto da proibição do uso de celulares, um ano depois. Mais de seis mil pessoas responderam um questionário enviado a gestores, professores e estudantes. Analisando os resultados, Raquel diz que há uma concordância entre todas as partes de que a ausência do aparelho aumenta o nível

de concentração e engajamento do aluno, diminuindo a dispersão.

“Há uma indefinição ainda sobre o que é o uso pedagógico do celular, que depende até da formação que a gente vai fazer com os professores esse ano. Mas, de um modo geral, foi uma pesquisa que mostrou o acerto (da medida), e que existem caminhos possíveis para o aprimoramento”.

Na semana que antecedeu o retorno das aulas, a SeducRS realizou a Semana Pedagógica, para traçar metas, objetivos e as ações

que serão desenvolvidas ao longo do ano. Ainda como parte da preparação, houve uma formação virtual para professores, orientadores educacionais, supervisores e diretores de escolas da rede estadual.

Além da preparação para o novo ano letivo, Raquel apresentou uma retrospectiva de 2025. “Estou muito animada e orgulhosa. Avancamos muito no ano passado, apresentando melhores índices de aprovação, de participação nas avaliações nacionais, menores índices de reprovação e abandono. Além disso, retomamos as promoções dos professores, algo que há mais de dez anos não acontecia”.

Um número relevante apresentado é o repasse de R\$ 925 milhões, desde 2022, diretamente para os diretores, que realizaram reformas nos banheiros, áreas de convivência, pinturas e melhorias em escolas. Outro ponto que apresentou problema em 2025 foi o uniforme, adotado para todos os alunos da rede. Raquel informa que, para o primeiro dia de aula, todos os alunos já terão uniforme disponível.

## Retorno é de movimento intenso nas estradas gaúchas

### / RODOVIAS

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Os motoristas que retornaram das praias do Litoral gaúcho, de Santa Catarina e do Interior do Rio Grande do Sul para Porto Alegre, após o feriado prolongado de Carnaval, encontraram as rodovias movimentadas nesta terça-feira. Na BR-290, a Freeway, o fluxo de veículos foi intenso no começo da tarde. A concessionária ViaSul, que

administra a rodovia, registrou às 17h a passagem de mais de 43 mil veículos no sentido Litoral/Porto Alegre. A previsão era de retorno de 274 mil automóveis pela Freeway na terça-feira, além de cerca de 264 mil carros na quarta-feira.

A ViaSul, concessionária responsável pela administração das BRs 101, 290, 386 e 448, informou que, para o retorno, a expectativa era de 264 mil veículos nas rodovias, com o horário mais intenso das 8h às 20h na terça-feira. Na quarta-feira, o horário de pico deve

ser das 6h às 20h. No feriado prolongado do Carnaval, a ViaSul informou que mais de 1,6 milhão de veículos circularam pelos trechos de concessão durante o feriadão de Carnaval. A Freeway, por exemplo, recebeu a passagem de 969 mil automóveis durante o feriadão.

Na BR-116, a PRF registrou momentos de lentidão na região de Canoas, Esteio e São Leopoldo. Na RS-040, em Viamão, o trânsito, por vezes, ficou lento no pedágio de Águas Claras e na região de Capivari do Sul.

## Desfiles no Rio têm luxo, emoção e resgate da cultura afro-gaúcha



PABLO PORCIUNCULA/AFP/IC

## Porto Alegre confirma primeiro caso de Mpox em 2026

### / SAÚDE

A Vigilância Epidemiológica de Porto Alegre confirmou o primeiro caso da doença causada pelo vírus Mpox neste ano em Porto Alegre, com infecção ocorrida fora do Rio Grande do Sul. A doença é transmitida principalmente pelo contato direto com lesões na pele, secreções respiratórias e saliva. Em 2025, foram confirmados 11 casos na Capital.

Os sintomas podem incluir febre, dor de cabeça, dores musculares, fraqueza e gânglios inchados (ínguas), seguidos de lesões na pele. Em caso de suspeita, é fundamental procurar atendimento de saúde, que orientará o isolamento domiciliar. A incubação varia de três a 21 dias, com média entre 10 e 16 dias.

A recomendação é evitar contato íntimo ou físico prolongado com pessoas que apresentem le-

sões suspeitas na pele. Outra medida é a higienização das mãos com álcool em gel 70%, especialmente após tocar superfícies em locais públicos, usar transporte coletivo ou interagir com outras pessoas. Outra dica é evitar o compartilhamento de objetos como copos, talheres, garrafas, cigarros, roupas ou toalhas. Em aglomerações, as máscaras podem oferecer proteção adicional, principalmente se houver circulação ativa do vírus.

### / CARNAVAL 2026

A Marquês do Sapucaí, no Rio de Janeiro, recebeu entre domingo e terça-feira os desfiles das escolas de samba do Grupo Especial - com direito a temas relacionados ao Rio Grande do Sul. A Portela (foto) levou ao público um resgate histórico da cultura afro-gaúcha, a partir da figura do líder Príncipe Custódio - mas enfrentou problemas técnicos e estruturais durante o desfile,

que levaram à saída do carnavalesco André Rodrigues, anunciada na segunda-feira. Além da Portela, foram ao sambódromo no domingo as escolas Acadêmicos de Niterói, Imperatriz Leopoldinense e Mangueira. Na segunda-feira, desfilaram Mocidade, Beija-Flor, Viradouro e Unidos da Tijuca, e na terça-feira foi a vez de Paraíso do Tuiuti, Vila Isabel, Grande Rio e Salgueiro. A apuração dos desfiles acontece nesta quarta-feira, às 16h.